

“PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE PSICOLOGIA (UEM) SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE POR HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH)”

Nathan Suel Teixeira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Eliane Rose Maio (Orientadora), Murilo dos Santos Moscheta (Co-orientador) e-mail:ra114398@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Programa de Pós Graduação em Educação /Maringá, PR.

Educação - Aprendizagem e Desempenho Acadêmico

Palavras-chave: LGBTI+, Sangue, Psicologia.

Resumo:

Até o ano de 2020, Homens que fazem Sexo com Homens, que eram parte dos temidos grupos de risco para HIV/AIDS na década de oitenta, encontravam restrições em suas tentativas de doação de sangue. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar o conhecimento dos alunos de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, por meio da aplicação de questionário, sobre a Restrição na Doação de Sangue por HSH. Os resultados apontam um conhecimento pouco aprofundado sobre a temática, e ausência de materiais e discussões similares na grade curricular, apesar de ser um tema diretamente ligado à saúde mental de um grupo, tem suas discussões marginalizadas.

Introdução

O sangue é um material biológico de grande importância, e os hemocentros dependem de doadores para serem abastecidos. Para doar, é necessário atender aos requisitos pré-estabelecidos, que indicam um bom estado de saúde, e o processo de coleta não apresenta prejuízos para os candidatos, pois o volume retirado é pequeno, e os materiais utilizados são de único uso. Ademais, apesar dos esforços e investimentos em conscientização e gratificação aos doadores, os estoques dos hemocentros não são suficientes para suprir a quantidade necessária: Em nosso país, apenas 1,8% da população é doadora, número que deveria ser maior para alcançar a meta de 3%, estabelecida pela OMS (BRASIL, 2018).

Apesar disso, alguns grupos têm seus direitos de doação cerceados, situação dos homens que têm relações sexuais com homens (incluindo homossexuais, bissexuais, pansexuais e afins), que não são considerados aptos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Essa instituição estabeleceu, pela Resolução RDC n.343, de 13 de dezembro de 2002:

B.5.2.7.3 - Situações de Risco Acrescido

d) Serão inabilitados por um ano, como doadores de sangue ou hemocomponentes, os candidatos que nos 12 meses precedentes tenham sido expostos a uma das situações abaixo:[...]

Homens que tiveram relações sexuais com outros homens e ou as parceiras sexuais destes (BRASIL, 2003, s/p, grifos nossos).

A origem dessa restrição pode ser localizada, historicamente, na década de 80, período marcado pelas primeiras infecções por HIV no Brasil: O grupo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas trans e Intersexo (LGBTI+), era um dos mais afetados, e teve sua contaminação estigmatizada: “mereciam o vírus, por seus pecados, estilo de vida” (BARBARÁ, 2010).

Desse modo, apenas com a aludida Resolução 343 (BRASIL, 2002), esses indivíduos deixam de ser proibidos de doarem sangue, mas possuem restrições. Tais restrições são constantemente debatidas pela área jurídica, afinal a tecnologia em saúde e hemoterapia estão em incessante avanço.

Sendo assim, o presente trabalho tem a finalidade de investigar a problemática da “Restrição da Doação de Sangue por HSH”, e avaliar a percepção dos acadêmicos¹ de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre o tema, a partir de uma pesquisa qualitativa de caráter pesquisa de campo.

Materiais e métodos

Elaboramos e aplicamos um questionário, através da ferramenta Formulários Google, com duas seções: a primeira pesquisando dados pessoais, e a segunda, a opinião e conhecimento dos discentes entrevistados.

Resultados e Discussão

Na primeira parte do Questionário apreendemos que: A maioria deles estava no 1º ano, eram predominantemente jovens, mulheres, com 60% heterossexuais (e 40% de outras orientações), e 60% deles não têm religião. Abaixo apresentamos os resultados de outras questões.

1- Já existiu alguma restrição para a doação de sangue por HSH (homens que fazem sexo com homens) no Brasil?

101 pessoas, das 108 respondentes, afirmam que já existiu alguma restrição.

2- Tem conhecimento sobre quais eram as restrições? Caso afirmativo, explique.

81 pessoas, responderam ter algum conhecimento. Dentre essas, 21 indicaram o período da restrição, 6 respostas indicaram relação ao preconceito e/ou IST.

¹ Utilizamos o Pronome Neutro (Elu/Delu, singular, e Elus/Delus, plural) pois entendemos sua importância por não limitar o gênero do grupo que está sendo pesquisado, sendo inclusivo para pessoas não-binárias.

3- Qual a origem ou justificativa do surgimento desse impedimento?

Dentre as 108 pessoas, 11 afirmam não saber a origem ou justificativa do impedimento para HSH doar sangue. As outras 97 pessoas acreditaram estar relacionado à homofobia.

4- Nos dias de hoje seria razoável manter tais restrições, ou a recente decisão de permissão pelo STF (ADI 5543, de 8 de maio de 2020) foi justa? Por quê?

104, das 108 respostas afirmam que a recente decisão do Superior Tribunal Federal (STF) foi justa.

5- Já teve contato com algum estudo sobre a não-doação de sangue de pessoas HSH? Qual era a área/curso deste material?

98 afirmam não ter contato com qualquer material; 3 com notícias; 3 com artigos; 2 por meio das redes sociais; 1 com relatos de pessoas HSH; 1 discussão em sala.

6- Possui algum conhecimento sobre os estoques de sangue em hemocentros? Como é a situação?

Cerca de 39% não têm conhecimento sobre a situação dos estoques de sangue nos hemocentros. 61% afirmam que os estoques estão baixos

7- Há diferença entre sangue de homens heterossexuais e homossexuais? Caso haja, quais?

100% acreditam que não há diferença.

8- Você aceitaria receber sangue de um HSH? Por quê?

100% aceitariam, mas nem todos demonstraram tanta certeza, como vimos em uma resposta: "Aceitaria sim, (...) mas confesso que devido toda essa estipulação da sociedade ficaria com uma preocupação em receber (...)”

9- Ter restrição ao direito de doar sangue pode causar sofrimento psíquico a essas pessoas? Se sim, quais?

Apenas 1 resposta “não sei”, todas as outras 107 foram afirmativas para restrição poder causar sofrimento psíquico.

10-Como você acha que o/a psicólogo/a pode obter conhecimentos de restrições/violências como essa, para atender clientes em seu ambiente de trabalho?

As sugestões apresentadas foram: Mais pesquisas; Criação de Disciplinas para abordar o tema, estendendo as discussões para a sociedade externa; dar mais voz às pessoas que lutam por direitos para LGBTQIA+.

Conclusões

A Restrição na Doação de Sangue, atualmente revogada, impactou negativamente a vida de muitas pessoas. No entanto, constatamos que sua existência não era do conhecimento de todos os estudantes de Psicologia - UEM, menos ainda sabiam quais eram as restrições, ou as motivações históricas dessas medidas.

No entanto, hoje a entendem como uma manifestação violenta da homofobia institucionalizada. E entendem que parece patologizar novamente

a homossexualidade, fazendo essas pessoas se sentirem doentes apenas por sua orientação sexual, além de outros prejuízos à saúde psicológica.

Para além disso, notamos que as discussões sobre indivíduos LGBTQIA+ como um todo são, ainda, marginais na matriz curricular do curso pesquisado. A sugestão para o avanço dessas discussões, apresentada pelas respostas de discentes ao questionário, seria a implementação de uma matéria exclusivamente para Movimentos Identitários, e incentivar pesquisas sobre esses grupos.

Agradecimentos:

À toda paciência da Orientadora Eliane Maio, aos meus pais e amigos que incentivaram, e a todos que se dispuseram a responder.

Referências

BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 343, de 13 de dezembro de 2002. **Diário Oficial da União**, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 236 de 2 de maio de 1985. Define critérios diagnósticos e estratégias de ação para o controle da epidemia da aids. **Diário Oficial União**. 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 721, de 09 de agosto de 1989. Aprova Normas Técnicas para a coleta, processamento e transfusão de sangue, componentes e derivados; e da outras providências. **Diário Oficial da União**. 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Apenas 1,8% dos brasileiros doam sangue**; saiba como se tornar um doador. 2018

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 34, n. 2, p. 207-217, Abr. 2001 .

KAHHALE, Edna P. et al. **HIV/AIDS**: enfrentando o sofrimento psíquico. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Nereida Lúcia Palko dos; STIPP, Marluci Andrade Conceição. O itinerário de doadores de sangue: reflexões acerca da micropolítica no cuidado de enfermagem. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 283-298, 2011.

SOUZA, Edison Vitório de et al. Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético. **Revista Bioética**, v. 28, p. 89-97, 2020.